

Comunicar-se com Deus e comunicar Deus: A mística da comunicação segundo a intuição de Tiago Alberione

Rosa Maria Ramalho

Resumo

Este artigo pretende apresentar a relação existente entre comunicação e mística a partir dos escritos e da experiência do padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, que no início do século XX, percebeu que era preciso servir-se de meios atuais, modernos, para comunicar a mensagem do Evangelho. E para que essa comunicação/missão cumprisse seus objetivos, seria necessário que esta missão fosse realizada por pessoas consagradas e por leigos com uma experiência de configuração com a pessoa de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Comunicação; Mística; Evangelização.

Abstract

This article aims to present the existent relationship between communication and mystique from father Tiago Alberione's writings and experience. He is the founder of Pauline Family and he perceived the necessity to use the modern means of communication to communicate the Gospel message. In order to fulfill the objective of his mission it was important to be carried out by consecrated persons and lay people who have an experience of configuration with Jesus Christ's life.

Keywords: Communication; Mystique; Evangelization

Considerações Iniciais

É possível perceber uma maior sensibilidade das pessoas por uma busca de Deus, por uma experiência religiosa. Essa sensibilidade faz com que se busque Deus não só nas igrejas e nos templos mas também em espaços que a décadas atrás eram considerados espaços profanos como a arte e os conhecidos meios de comunicação de massa.

Da mesma forma que há uma abertura ao religioso, não se pode pensar as mulheres e os homens de hoje fora de uma realidade marcada pela comunicação e pelas transformações que os meios de comunicação trouxeram. No último século com a invenção

dos meios de comunicação de massa e da internet grandes transformações aconteceram. Globalizou-se a informação, não há mais barreiras para a interação entre as pessoas, a comunicação é interativa e instantânea.

O fundador da Família Paulina, Tiago Alberione, percebeu a potencialidade dos meios de comunicação para comunicar a verdade e evangelizar, por isso, ele coloca como princípio a sacralidade dos meios de comunicação para o anúncio do Reino de Deus. Mas, para que essa comunicação chegue até as pessoas de forma eficaz é preciso uma “mística apostólica” que se torne fonte do fecundo impulso missionário e princípio de coerência para o anúncio com a comunicação. Essa mística apostólica nada mais é, segundo Alberione, que deixar-se cristificar, ao estilo de São Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20).

Assim, o objetivo deste artigo é antes de tudo averiguar a relação existente entre a comunicação e a experiência mística a partir dos escritos do padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina. Para isto, nos deteremos em analisar a vida e os escritos deste teólogo e fundador que foi um precursor na Igreja Católica na evangelização com os meios de comunicação.

1. Genesis de um apóstolo

Tiago Alberione, nasceu no dia 04 de abril de 1884, na cidade de San Lorenzo di Fossano. Suas origens são muito simples, seus pais Miguel Alberione e Teresa Allocco eram camponeses e após o nascimento de Tiago foram morar e trabalhar em uma propriedade rural próxima da cidade de Cherasco. Tanto Cherasco, como San Lorenzo di Fossano pertenciam à região do Piemonte, no norte da Itália, cuja cidade de maior destaque é Turim. Tiago Alberione, nasce em uma família profundamente religiosa e devido à saúde frágil, o pequeno Alberione é batizado no dia seguinte ao seu nascimento.

Nos primeiros anos de sua infância, Tiago começa a estudar na Escola de Ensino Fundamental e lá surge o que ele chama de primeira luz clara descrita em no livro *Abundantes divitiae gratiae suae* que é considerado sua maior autobiografia

Ele lembra um dia do ano letivo de 1890-1891. A professora Cardona, tão boa, verdadeira Rosa de Deus, delicadíssima nos seus deveres, perguntou a alguns dos seus 80 alunos o que pretendiam fazer da vida. Ele foi o segundo a ser interrogado: refletiu um pouco, depois sentiu-se iluminado e respondeu, com convicção, entre o espanto dos alunos: “Serei padre”. Ela o animou e o ajudou muito. Era a primeira

luz clara: antes já sentira certa tendência, mas obscuramente, no fundo da alma; sem consequências práticas. A partir daquele dia, os companheiros e, às vezes, os irmãos começaram a chama-lo “padre”; quer por brincadeira, quer para lhe chamar a atenção para o dever... Isso trouxe consequências para ele: o estudo, a piedade, os pensamentos, o comportamento, até o recreio orientaram-se nesta direção.¹

Na continuidade de seus estudos, na cidade de Cherasco, acontecia que por muitas vezes Tiago devesse almoçar na casa paroquial com o pároco Pe. Giovanni Battista Montersino. Estes momentos eram oportunidades do estudante provindo da zona rural tomar contato com alguns dos intelectuais da cidade, pois, frequentemente o pároco convidava para o café, depois do almoço, algumas pessoas amantes da cultura. Destes encontros, nasce em Alberione o gosto pelos livros, pela música, pela história, pela filosofia.² A participação nestas conversas, favoreceram, além da abertura para esta sensibilidade cultural uma oportunidade de Alberione mergulhar na realidade eclesial. “É neste pequeno grupo de pessoas que tem início o itinerário espiritual e cultural do futuro apóstolo”³.

Com o incentivo de seu pároco e o apoio financeiro de um tio no dia 25 de outubro de 1896, Tiago Alberione ingressa no seminário da diocese de Turim, na cidade de Bra. Porém, a experiência naquele seminário não foi bem sucedida e não se sabe ao certo por que razões⁴ ele foi demitido no dia 7 de abril de 1900 antes de concluir o ano letivo.

A saída de Bra tornou-se ocasião para o jovem Tiago ir para sua diocese, Alba. Ali, ele encontrou um ambiente favorável para o seu pleno desenvolvimento humano, espiritual e intelectual.

2. Hei de preparar-me

A experiência decisiva na vida de Tiago Alberione e que é considerada a sua grande luz acontece na noite da passagem do século XIX para o século XX. Essa experiência não acontece repentinamente em sua vida, ela se dá a partir de sua sensibilidade ao que estava acontecendo no contexto histórico de seu tempo.

¹ ALBERIONE, Tiago. *Abundantes divitiae gratiae suae*. História Carismática da Família Paulina. Tradução de P. L. Costa. São Paulo, Paulus, 2000, n. 9. Daqui para frente citada como AD seguida do número do parágrafo.

² ALBERIONE, Tiago. *Donec Formetur Christus in Vobis. Meditações do Primeiro Mestre*. Tradução do original em italiano por Sandra Pascoalato. São Paulo: Paulus, 2007, p. 12.

³ ALBERIONE, 2007, p. 12.

⁴ Nenhum dos seus biógrafos apontam o motivo de sua saída do seminário de Bra, pois nunca o padre Alberione falou desse tema com clareza. O que se diz segundo alguns biógrafos é que o motivo possa ser por leituras feitas sem orientação e discrição ou talvez por motivo disciplinar ou moral.

Realizara-se, pouco antes, um congresso (o primeiro que assistiu); entendera bem o discurso calmo, mas profundo e cativante de Toniolo. Lera-se o convite de Leão XIII para rezar pelo século que se iniciava. Tanto um como outro falavam das necessidades da Igreja, dos novos meios do mal, do dever de opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o Evangelho penetrar nas massas, das questões sociais.⁵

Nesta noite, os seminaristas do curso de filosofia foram convidados a permanecerem, depois da missa da meia noite, quanto tempo quisessem em oração. Tiago permaneceu em oração por mais de quatro horas. E assim ele relata sua experiência

Uma luz especial veio da Hóstia, compreendeu melhor o convite de Jesus: “Vinde a mim todos...” Pareceu-lhe compreender o coração do grande papa, os convites da Igreja, a missão verdadeira do sacerdote. Pareceu-lhe evidente o que Toniolo dizia a respeito do dever de ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários; sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria.⁶

Esta experiência, na chamada Noite de Luz, segundo o próprio Alberione, foi decisiva para a para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina⁷. Ele via que no futuro muitas pessoas iriam sentir o que ele sentia, mas a missão a ser empreendida ainda não estava clara.

Em 1907, aos 23 anos, com dispensa da Santa Sé, devido sua idade Tiago Alberione é ordenado sacerdote na diocese de Alba por D. Francisco Re.

3. Soou a hora de Deus

A primeira experiência de Tiago Alberione como padre é na pequena paróquia de Narzole. Experiência que dura apenas nove meses pois logo é transferido, pois o bispo, D. Francisco Re, vendo suas características espirituais o envia para ser o diretor espiritual do seminário de onde o neossacerdote tinha acabado de sair.

Aos poucos o padre Alberione vai envolvendo-se com o que deverá ocupar toda sua vida, até os seus últimos dias. Mas, no início, nada era claro. Ele começa a pensar em uma organização católica de escritores, técnicos, livreiros⁸, porém, no ano de 1910 “deu um

⁵ ALBERIONE, 2000, p. 34.

⁶ ALBERIONE, 2000, p. 34.

⁷ Família Paulina é o nome que se dá ao grupo das cinco congregações (Pia Sociedade de São Paulo, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Pias Discípulas do Divino Mestre, Irmãs de Jesus Bom Pastor e Irmãs de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos), dos 4 institutos seculares (Anunciatinas, Gabrielinos, Jesus Sacerdote e Santa Família) e a União dos cooperadores fundados por Tiago Alberione.

⁸ ALBERIONE, 2000, p. 36.

passo definitivo: escritores, técnico, propagandistas, porém religiosos e religiosas”⁹ com o objetivo de dar mais unidade, estabilidade, continuidade e sobrenaturalidade a evangelização com a imprensa.

Alberione começa a participar da Associação da Boa Imprensa que controlava o semanário *Gazzetta d’Alba*. No ano de 1913, o jovem padre é convidado a assumir a direção do jornal¹⁰ que estava falido. Menos de quatro meses depois que assumiu a direção do jornal, padre Alberione compra o jornal com o direito de livre administração e direção¹¹. Logo, ele adquire a primeira máquina impressora e todo o necessário para iniciar a impressão do jornal em uma casa que ele alugara na Praça Cherasca, em Alba, e, no dia 20 de agosto de 1914, inicia a Escola Tipográfica Pequeno Operário, e começa a reunir alguns meninos para aprender a arte tipográfica e estes inexperientes meninos serão futuramente os primeiros paulinos¹². No ano seguinte, ele dá início o ramo feminino, reunindo inicialmente algumas em uma oficina de costura enquanto preparava-as para a missão que estava por vir com a ajuda de Teresa Merlo.

Com aquela pequena e simples escola tipográfica nascia o Apostolado da Edição assim definido por Tiago Alberione no futuro livro *Apostolado da Edição* de 1944

Por “apostolado da edição” não se entende aqui simplesmente aquele complexo de iniciativas que rejeitam o que ofende a moral e a fé cristã ou que se proponham algum ideal particular de bem, mas entende-se uma verdadeira missão que se pode apropriadamente definir *pregação da palavra divina por meio da edição*. “Pregação da palavra divina”, isto é, anúncio, evangelização da boa-nova, da verdade que salva.¹³

No início das fundações, nada era claro e muitas dificuldades começaram a surgir, incompreensões quanto a missão, dívidas, pela aquisição de casas e máquinas, doença¹⁴ mas tudo foi superado com grande espírito de fé. E aos poucos a missão foi se expandindo com a descoberta de novos meios de comunicação como o rádio, o cinema e a televisão¹⁵.

Tiago Alberione desejava dar o que havia de melhor para sua família em relação à espiritualidade, pois ele sabia que devido as exigências da missão somente

⁹ ALBERIONE, 2000, p. 36.

¹⁰ ROLFO, I. *Padre Alberione: Anotações para uma biografia*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2001, p. 77.

¹¹ ROLFO, 2001, p. 78.

¹² Nome como são conhecidos os membros da Pia sociedade de São Paulo.

¹³ ALBERIONE, T. *Apostolado da Edição*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 38.

¹⁴ Doença respiratória a que foi acometido em 1923.

¹⁵ ALBERIONE, 2000, p. 45.

uma forte espiritualidade poderia sustentar os apóstolos da boa imprensa. Desse modo, ele percorre vários institutos conhecendo as espiritualidades para dar à Família Paulina uma espiritualidade forte e integral.

No estudo das diferentes espiritualidades: beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana tornou-se cada vez mais evidente que cada uma delas tem aspectos bons; porém, na fundamentação se encontra sempre Jesus Cristo, divino Mestre, do qual cada um considera especialmente algum aspecto. [...] Todavia, passando-se ao estudo de São Paulo, encontra-se o discípulo que conhece o Mestre divino em sua plenitude.¹⁶

No apóstolo Paulo, ele encontrou um protótipo da vida em Cristo. Um santo que se destacava em duas direções: a intimidade com Jesus Cristo e a missionariedade. Em Maria, Rainha dos Apóstolos Alberione vê a mulher que primeiro deu Jesus ao mundo. Por isso, da mesma forma a Família Paulina deve dar Jesus ao mundo através da imprensa, mas primeiro, como Maria, deve ter gerado Jesus dentro de si.

A Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de São Paulo, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos. Não há nela muitas particularidades, nem devoções singulares, nem demasiadas formalidades; busca-se, porém, a vida em Cristo Mestre e na Igreja. O espírito de São Paulo adquire-se da sua vida, das suas cartas, do seu apostolado. [...] Segredo de grandeza e de riqueza é moldar-se por Deus, vivendo em Cristo.¹⁷

Este Espírito Paulino tem como meta a vida em Cristo. Tudo deve estar integrado na vida em Cristo, todas as dimensões do ser humano e da sociedade. Meta esta, que foi tomada de São Paulo: Até que Cristo se forme em vós. (Gl 4, 19) Portanto, para Alberione, a missão paulina com a comunicação vai alcançar seu fim, somente se ela for realizada de “joelhos”, isto é, acompanhada de uma mística apostólica, que vai da oração à ação. Portanto, para comunicar Deus é preciso ter uma intensa comunicação com ele.

O místico, segundo a compreensão de Marco Vanini, é antes de tudo o sujeito de uma experiência com o mistério, denominada mística. E não é alguém que está à parte na sociedade, recluso a uma vida voltada somente para o sobrenatural. Antes de tudo, o místico é alguém que encontrou no Absoluto um sentido para o seu nada, o seu lugar no

¹⁶ ALBERIONE, 2000, p. 76.

¹⁷ ALBERIONE, T. Apostolado da Edição. São Paulo: Paulus, 2012, p. 38.

mundo¹⁸. Desse modo, o apóstolo da comunicação necessita de uma mística para sustentar a sua ação no meio do mundo.

Da mesma forma que deve haver uma sacralidade nas pessoas que realizam o apostolado da imprensa, há também uma sacralidade nos meios que são usados para a evangelização.

Considerações Finais

Tiago Alberione é um homem ainda para ser descoberto como teólogo e místico. Ao aprofundar sua vida, descobrimos desde sua infância uma esplêndida abertura à vontade Deus e uma aguçada sensibilidade a realidade das pessoas de seu tempo. Neste breve artigo, demos a conhecer alguns aspectos fundamentais de sua vida e tivemos a oportunidade de apenas pincelar poucos elementos de mística apostólica que é um caminho de mão dupla que parte da oração para a ação e da ação para oração. Sem este duplo movimento, corre-se o risco, segundo Alberione, de uma oração alienante e da missão com a comunicação tornar-se apenas um comercio como tantos outros.

Referências

ALBERIONE, T. *Abundantes divitiae gratiae suae*. História Carismática da Família Paulina. São Paulo: Paulus, 2000.

_____. *Donec Formetur Christus in vobis*. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *O apostolado da edição*. São Paulo: Paulus, 2012.

FORLAI, G. *Cristo vive em mim*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015.

ROLFO, I. *Padre Alberione: Anotações para uma biografia*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2001.

VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005.

¹⁸ VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 14.